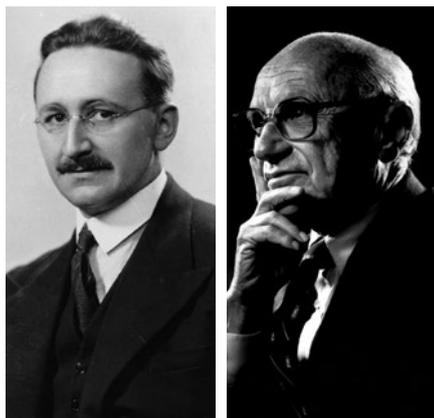


O neoliberalismo não é um ‘slogan’ – histórias de uma ideia poderosa

por João Rodrigues

Friedrich Hayek e Milton Friedman



Quinta, 6 de março
O neoliberalismo como reação:
de Viena a Mont Pèlerin

Quinta, 13 de março
Um feixe de ideias em progresso:
de Chicago a Friburgo

Quinta, 20 de março
A hegemonia neoliberal: do Chile aos
Consensos de Washington e de Bruxelas

Sexta, 28 de março
A crise é sempre uma oportunidade:
o caso da Zona Euro

Segundo alguns, o neoliberalismo é um *slogan* usado por anticapitalistas para caricaturar os seus oponentes. Segundo outros, é uma tentativa para regressar ao capitalismo *laissez-faire*.

Desaparecem, assim, os traços distintivos de um feixe transdisciplinar e transnacional de ideias que se desenvolveu a partir dos anos trinta do século XX, quando o termo entra em circulação, e que encontrou nos anos setenta a oportunidade para uma continuada hegemonia.

A crise de 2007-2008, segundo muitos, teria marcado o seu fim, mas as políticas neoliberais aí estão, em força no nosso país e não só. Através de uma história crítica do neoliberalismo, como reação inicial aos “socialistas de todos os partidos”, pretende-se expor as inovações intelectuais e os mecanismos económico-políticos por detrás de um projeto que busca encontrar soluções para democracias de alcance tanto quanto possível limitado, ou mesmo para regimes autoritários ditos de exceção, permitindo subordinar a atuação dos governos à promoção de políticas de concorrência mercantil em áreas crescentes da vida social. Seguindo a injunção de Margaret Thatcher – “a economia é o método, o objetivo é mudar a alma” – procurar-se-á caracterizar um imaginário social assente no chamado empreendedorismo, em que os indivíduos são declarados livres na medida em que estão imersos em mercados. Ancoradas na ideia de que a justiça social não passaria de inveja idealizada, as regras económicas neoliberais favorecem a concentração de recursos no topo da pirâmide social, mas têm um poder que vai para lá de interesses de classe.

**Um feixe de ideias em progresso:
de Chicago a Friburgo**

A Universidade de Chicago ficou associada ao neoliberalismo no imaginário social, sendo Milton Friedman o economista que, enquanto intelectual público, melhor o personificou. Expandir as forças de mercado, usá-las como referência para pensar todas as interações sociais, da empresa à família, da política ao direito, da educação à assistência social, tornou-se no seu programa intelectual e político.

Esta sessão não deixará de corroborar estas ideias, mas procurará mostrar,

na esteira de uma investigação crítica que pode remontar ao ciclo de lições de Michel Foucault, em 1979, que o neoliberalismo adquire uma dimensão intelectual primeiramente transatlântica que sempre foi muito para lá do mundo anglo-saxónico. De facto, a pacata cidade alemã de Friburgo constituiu, desde os anos trinta, um dos centros de irradiação do que, no Pós-Guerra, se designará por ordoliberalismo, em parte associado ao conceito de economia social de mercado, uma das correntes mais importantes do neoliberalismo na Europa e fora dela.

Num mundo atravessado pela Guerra Fria, pela luta de sistemas, os neoliberais cavam outras trincheiras em resposta ao desafio keynesiano, ao consenso social-democrata, unindo, em tensão mais ou menos criativa, práticas teóricas variadas nos campos da economia política e moral.

Veremos que Friedrich Hayek, até pela sua rede social, fôlego intelectual e capacidade política, será um dos mentores do esforço para que estas correntes permaneçam num espaço comum de debate e de construção ideológica. A hegemonia requer elaboração e colaboração intelectuais e popularização ideológica.

João Rodrigues nasceu em Coimbra, em 1977. Economista. Investigador do Centro de Estudos Sociais e Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Doutorando pela Universidade de Manchester. A sua investigação tem-se debruçado sobre temas de economia política, da história do neoliberalismo à crise do euro, sendo autor de diversas publicações nestas áreas. É membro do Conselho Editorial do *Le Monde diplomatique*, edição portuguesa, e coautor do blogue de economia política *Ladrões de Bicicletas*.

CONFERÊNCIAS 6, 13, 20 E 28 DE MARÇO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO